



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

EAD E TIC: POSSIBILIDADES? DESAFIOS? HISTÓRIAS DAS MIL E UMA NOITES?

Ana Lúcia Pena*

Heloísa Raimunda Herneck**
(UNEC)

RESUMO

Este artigo faz parte de uma pesquisa realizada no Mestrado em Educação e Linguagem que objetiva analisar as TIC⁵⁵¹ e sua possibilidade de alteração da sociedade, principalmente através da educação. Neste trabalho, consideram-se as TIC e o impacto que elas podem causar na sociedade atual, alterando paradigmas, entre eles, a estruturação da educação. Nesta perspectiva entra em cena a EAD⁵⁵², com suas características e sua inserção no contexto educacional vigente. Neste viés apresenta-se uma revisão bibliográfica à luz de autores como Lévy, Freire, Almeida e outros. O contexto educacional que por hora se apresenta é aqui considerado construindo uma analogia com a literatura infantil, através da história das mil e uma noites da Princesa Sherazade e do Rei Shariar. Com este trabalho, pretende-se, através da abordagem teórica com fins explicativos, analisar como as TIC e a EAD invadem o contexto social, alterando ou reafirmando paradigmas. Subsidia-se a análise comparativa da teoria ao mundo do imaginário, utilizando-se da metáfora para validar as conclusões às quais percebe-se como tendências e realidades na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: TIC; EAD; Mudança de paradigmas.

*Professora de Português no Ensino Superior, trabalhando com formação de professor; Coordenadora pedagógica de escola pública, respondendo pelos 3º e 4º ciclos; Mestranda em Educação e Linguagem pela UNEC (Caratinga /MG). E-mail: anapenaipatinga@hotmail.com.

**Orientadora.

551Tecnologia da informação e comunicação.

552Ensino à distância.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

INTRODUÇÃO

No presente artigo, analisam-se as TIC e suas possibilidades de alteração da sociedade, principalmente através da educação. Dessa forma, a intenção é discutir sobre dois aspectos as possibilidades de alteração da realidade instaurada no contexto social atualmente. O primeiro são as TIC, com suas características de economia, alcance e permissão de inclusão. O segundo é exatamente a EAD, possibilitada pelas TIC. A EAD, através das suas características, é uma chance de se dar nesse contexto social vigente uma nova formatação à educação. É possível, através dela, reorganizar a educação e sua roupagem estrutural, metodológica e teórica. E, nesse viés, instaurar um novo paradigma social, promovendo a inclusão social.

Para análise das teorias, permeou-se todo o processo com a história das mil e uma noites da princesa Sherazade e do sultão Shariar. Utiliza-se a metáfora instaurada através dessa história, onde o sultão, orientado por um paradigma de traição, acredita que as coisas funcionam somente sobre este parâmetro. Até que encontra a Sherazade, princesa que, como as TIC, possibilita-lhe uma nova visão de mundo, alterando o seu paradigma.

A leitura, nesse artigo de revisão, é a percepção de como a estruturação através de novas ferramentas podem modificar o contexto social, mas, ao mesmo tempo, percebe-se que o processo é perpassado pelas antigas estruturas operacionais. Então, as histórias vão apenas anestésiar. Não vão reorientar a implementação de novos paradigmas. Será o mesmo paradigma com um meio diferente de apresentação, mas as mesmas operacionalizações. É preciso fazer com que as histórias saiam do torpor das mil e uma noites. Alterem, redimensionem a sociedade, promovendo a equidade social.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

MIL E UMA NOITES

Era uma vez um sultão: Shariar, que descobriu que sua mulher o traía. Mandou cortar-lhe a cabeça. Triste e infeliz passou a dormir cada noite com uma mulher diferente que mandava matar no dia seguinte. Até que conheceu Sherazade, a princesa que se oferece para dormir com o sultão e passa mil e uma noites contando-lhe histórias de traições. No final, já tendo conquistado o sultão, apresenta-lhe os filhos que teve com ele. O sultão enganou seu destino? Deixou de ser traído porque incorporou uma nova forma de operacionalização? Conformou-se? Anestesiou-se? Ou simplesmente instaurou um novo paradigma?

TIC: UM NOVO PARADIGMA

Assim como as histórias da Sherazade que redimensionam a relação do sultão com as mulheres, com o advento da TIC a velocidade da renovação dos saberes atinge a sociedade como um todo e reestrutura modelos e padrões previamente embutidos no contexto. O ciberespaço, além de suportar tecnologias intelectuais, favorecem as novas formas de acesso a informação, que podem ser acessadas por muitas pessoas ao mesmo tempo. Essa nova forma da relação com o saber altera os dados da educação e da formação, pois “O que deve ser aprendido não pode mais ser planejado, nem precisamente definido de maneira antecipada. Os percursos e os perfis de competência são, todos eles, singulares e está cada vez menos possível canalizar-se em programas ou currículos que sejam válidos para todo o mundo” (LÉVY, p. s/p).

Esse novo conceito de aprendizado do saber redimensiona a sociedade já que saber não é mais reservado para uma elite, mas agora é um instrumento de poder,



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

saber nas mãos de toda uma massa populacional, não importando local, etnia, condições sociais. Privilegia a inclusão. Segundo Freire (2005, p. 78) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” Educar é então ação coletiva, situação de grupos.

E a internet é uma das tecnologias que privilegiam a formação de comunidades virtuais, onde pessoas, com os mais variados objetivos se interligam. “Chamada de rede das redes, a Internet é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no espaço digital, o ciberespaço” (KENSKI, 2007, p.34).

Também Lévy (1999) denomina de ciberespaço todo o ambiente da Internet que possibilita a interação e o trabalho em equipe, que possibilita a construção do conhecimento.

O diálogo com esses autores nos permite analisar que esse novo contexto de paradigma social traz à tona uma modalidade de educação, revestido pelas novas tecnologias: a EAD.

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) reavivou as práticas de EAD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hipermidiáticos, como explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades a distância com base na interação e na produção de conhecimento (ALMEIDA, 2003, p.330).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

EAD: UMA TRAVESSIA POSSÍVEL

Os sistemas educacionais, como o sultão com a presença da princesa Sherazade, estão hoje sofrendo mutações devido a evolução da sociedade que instaura novos parâmetros, sustentados por tecnologias. O ciberespaço surge como uma ferramenta econômica com relação a tempo e espaço. Isso introduz nos sistemas educacionais uma nova modalidade de ensino: a educação à distância.

Nesse olhar, a amplitude da profissionalidade do professor muda pois espaços, temas, problemas e contextos de atuação mudam a forma de pensar e intervir do professor. (SACRISTÁN, 1992)

A mudança nos processos de aprendizagem, assim como a reação do sultão Shariar às histórias da Princesa Sherazade, faz-se notável, introduzindo um novo paradigma de aprendizagem: a aprendizagem cooperativa. Nesse viés, o papel do docente é delineado por novas direções

Sua competência deve deslocar-se para o lado do incentivo para aprender e pensar. O docente torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos dos quais se encarregou. Sua atividade terá como centro o acompanhamento e o gerenciamento dos aprendizados: incitação ao intercâmbio dos saberes, mediação relacional e simbólica, pilotagem personalizada dos percursos de aprendizado, etc. (LÉVY).

Professor, nesse ambiente de aprendizagem assume o papel de mediador e, ao mesmo tempo, motivador. O papel exercido por ele ajuda no processo de construção da aprendizagem “a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem” (MASETTO, 2003, p.48).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

De outro lado, a aprendizagem é individual já que os alunos não estão nesse modelo embasados em um padrão da sala. A participação e a apreensão de novos conceitos se dão por mérito pessoal e o acesso a informação é dimensionado pela capacidade e condição de estudo do aluno. Dá-se ainda pela relação do aluno com seus pares. Segundo Gozzi e Misukami (2007) este é outro diferencial dentro da EAD, pois o aluno, além de interferir e mediar o seu processo de aprendizagem, interfere também no aprendizado dos colegas. É co-autor e co-produtor em todo o processo. Afinal, no ciberespaço há ferramentas interativas que permitem o processo de interação mútua. Primo aponta essas ferramentas: *e-mails*, lista de discussão, *chats*, vídeo conferência, quadro branco, equitext, fóruns e lista de visitas. Elas servem de interface entre os usuários e, ainda segundo Primo

os interagentes modificam-se uns aos outros, enquanto vão construindo uma relação entre si; debatem diferentes temas em uma velocidade que pode se aproximar de um encontro face-a-face; negociam o encaminhamento da interação e possivelmente criam suas próprias regras...

Além disso, a metodologia nessa modalidade altera as velhas metodologias da sala de aula pois o “ ensino não é restrito à sala de aula e nem a escola o único lugar onde a educação acontece, ou a única fonte de aprendizagem” (MAIA *et al*, 2005, p. 2). É preciso considerar então a abordagem metodológica que se fará: instrucional ou interacionista ou até mesmo uma mescla das duas. No encontro da metodologia com a abordagem pedagógica há a definição dos parâmetros que se dá ao curso, moldando perspectivas, possibilidades e resultados. Afinal, o professor, nesse modelo, continua o seu fazer pedagógico, buscando suporte em teorias que lhe sustentam tanto do ponto de vista do posicionamento, quanto metodológico, considerando que este ambiente virtual é altamente interacionista. Sua meta educacional e profissional,



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

mais do que nunca centrada no aluno, para fazer com que este aluno se sinta como o sultão Shariar: não só encantado pelas histórias, mas também envolvidos por elas, interagindo com elas, adquirindo saber, construindo parâmetros novos, convivendo e modificando o meio através delas, usufruindo dessas histórias a chance de se tornar um agente de mudanças em seu meio.

Para promover essa interação dentro do ambiente virtual, é preciso pensar que interação é a influência recíproca entre indivíduos, utilizando-se da tecnologia para incorporar mil e uma histórias. Essa ideia já é discutida pelos pesquisadores Jean Piaget e Lev Vygotsky. Ambos consideram que o conhecimento se dá a partir da interação.

Piaget, pesquisador de uma epistemologia genética acredita que educar é provocar a atividade. Assim sua teoria acabou inaugurando a corrente construtivista (NOVA ESCOLA, 2005, p. 56). Vale ressaltar que essa teoria contribui de forma coerente para estudos sobre a interação na era tecnológica. Afinal,

Como sua epistemologia é interacionista, ele valoriza a interação *entre*⁵⁵³ sujeito e objeto. Dessa forma, a aplicação da teoria piagetiana interessa particularmente ao estudo contemporâneo da interatividade e da educação e comunicação mediada por computador (PRIMO, s.p).

E não se limita aí a contribuição deste pesquisador para a interação. Afinal a epistemologia genética “... é um corpo teórico revolucionário, pois tira a ênfase exclusiva sobre o sujeito ou sobre o objeto. (...) ele valoriza a interação *entre* sujeito e objeto.” (Idem, ibidem) Logo, o conhecimento é uma construção que se dá por meio da relação que se estabelece entre sujeito e objeto, mas que se instaura mesmo na troca, no encontro entre sujeitos.

553Grifo do autor.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Já Vygotsky, que também dá a sua contribuição para sustentabilidade da interação, acreditava que “Na ausência do outro, o homem não se constrói homem” (NOVA ESCOLA, 2005, p. 58). O conhecimento “se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade ao seu redor (...) o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem” (id, *ibid*, p. 59).

Portanto, é importante que o trabalho de interação através das TIC sejam mediados por um processo didático pedagógico que, além de valorizar o objeto, centre esforços na metodologia para que a construção do conhecimento seja um caminho entre estímulos externos e realidades internas, na perspectiva da troca, do encontro entre os sujeitos. Afinal, o conhecimento não se constrói senão numa relação de troca. E a perspectiva do currículo aberto é uma chave de apoio no processo.

Assim, a educação, que vive tempos de mudanças, pode alterar a estrutura organizacional (pedagógica, física, curricular) com base numa educação que utiliza como meio a TIC.

O processo de avaliação também é um outro aspecto que apresenta inovações neste contexto, porque já busca alternativas de projetos, textos, leituras e outros que não apenas o processo de avaliação presencial, embora este velho sistema paradigmático não possa ter sido rompido de vez. “Deve-se destacar que a avaliação presencial é uma das exigências básicas estipuladas pelo MEC (Ministério da Educação), quando se trata de credenciamento e autorização de um curso a distância” (MAIA *et al*, 2005,p.3).

Uma outra questão muito relevante a se considerar neste contexto da EAD é o perfil do aluno. Normalmente já são alunos com uma bagagem cultural já desenvolvida, que se encontram no mercado de trabalho, cujo tempo de estudo é muito limitado. A esse grupo devem ser promovidas ações que possibilitem a



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

interação, o trabalho colaborativo, para que o fator distância não se torne um empecilho, mas que promova no aluno a possibilidade de um ambiente de crescimento e aprendizagem. Promover ações que lhes permitam sair da história da traição e dimensionar o conhecimento, a transformação da própria vida e da vida dos que o rodeiam.

POSSIBILIDADES? DESAFIOS? HISTÓRIAS DAS MIL E UMA NOITES?

Na efetivação das condições dos cursos da EAD, o que acontece?

Que o advento da tecnologia trouxe novas possibilidades e formatos para a EAD é inegável. Que o avanço e as formas de estruturação da educação ficam aí explícitas e possíveis, incluindo velocidade, alterações da forma do saber, novas formas de interação, possibilidade de reestruturação do sistema educacional são também visíveis. Portanto, histórias que deixam o torpor da ficção e ganham espaços na realidade.

Por outro lado que velhas discussões da educação permanecem nessa modalidade também é realidade. Metodologias, avaliações, suportes teóricos, formação de professor, relação professor aluno, número de alunos por docentes... As muitas mulheres com o mesmo paradigma para a manhã seguinte: morte.

Entretanto, uma discussão possível e necessária para esse atual momento é o da inclusão social. Como esta nova ferramenta presente na sociedade tem contribuído, com suas possibilidades de alcance, para a inclusão de grupos? Como a EAD tem sido usado para moldar um novo paradigma social? Como, utilizando as TIC, moldar a sociedade às histórias que redimensionem paradigmas?

Mais questões que ainda se fazem realidade no contexto da prática é a expansão e o acesso para a EAD. Reproduz mais uma tendência do ensino atualmente,



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

carregando em sua materialização todas as políticas neoliberais que invadem a sociedade, formatando os mesmos problemas do ensino presencial. Uma nova forma de operacionalização revestida dos mesmos contextos ideológicos instaurados e conservadores. Uma leitura à luz das traições que o sultão Shariar sofreu? Sem avaliação de novas dimensões? Morte para as mulheres (a educação) na manhã seguinte?

Possibilidade? Desafio? Segundo Almeida são “possibilidades viabilizadas pelas tecnologias, mas que não seriam exequíveis no ambiente convencional”. Portanto, necessidade de uma reformatação operacional para a educação que permita uma nova dimensão.

Histórias das mil e uma noites? Continuam os mesmos problemas operacionais e de certa forma até mesmo estruturais da educação? Um novo paradigma instaurado, mas com velhos problemas embutidos? A traição continua, apesar de tudo? Entretanto, mesmo com as mil e uma histórias de exclusão e segregação, é interessante pensar que é possível uma reconstrução social. Que uma nova política ideológica seja moldada na sociedade, permitindo, como o sultão, redimensionar soluções.

A realidade delineada é propícia a mudanças, desde que se use os velhos contextos para reorientar (incluindo políticas públicas, sistemas educacionais e pensamento já instaurados na humanidade), não para moldá-los, reproduzindo-os ao novo processo operacional e estrutural que as TIC proporcionam. É preciso ampliar e reestruturar o sistema educacional, tornando-o mais acessível, mais viável para permissão da inclusão, através do conhecimento e da valorização do ser humano. Contos das mil e uma noites só pelos contos, anestesiaram, encantam, mas não combatem a realidade. Embora possam sair do campo figurativo, permeando o campo temático e, nesse modelo, permitir pesquisas e mudanças no âmbito das



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

políticas públicas educacionais que proponham ações ao sistema educacional emergente, dando-lhe um nova roupagem, uma nova história que se faça no compromisso com o social, com o homem enquanto ser social, coletivo, que promova a inclusão efetivamente. Como a história do sultão Shariar, que saindo do torpor das histórias, recebe os filhos; as mil e uma histórias de exclusão da humanidade possam sofrer alterações, galgando o campo das ações efetivas de inclusão e valorização do ser humano, implementando as possibilidades e desafios que as TIC permitem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. *Introdução ao ensino à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas*. Disponível em <http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf>. Acesso em 08/05/2009.
- _____. *Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BARRETO, Raquel Goulart. *Em torno da Tecnologia: a formação de professores*. Disponível em <http://www.lab-eduimagem.pro.br/frames/seminarios/pdf/15.pdf>. Acesso em 08/05/2009.
- BRAIT, Beth (org). *Backhtin outros conceitos-chaves*. Contexto, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213p.
- GOZZI, Marcelo Pupim; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. A mediação pedagógica no processo de formação da comunidade virtual de prática do curso de governo eletrônico da FUNDAÇÃO. In: *As TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no processo de ensinar e aprender e na formação docente*. IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores – 2007. UNESP - Universidade Estadual Paulista - Pro-reitoria de Graduação. Disponível em



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

- <http://www.unesp.br/prograd/ix%20cepe/Arquivos%202007/14Rapdf.pdf> .
Acesso em 21 maio 2009.
- KERVEN, Rosalind. *Mil e uma noites: a história da Princesa Sherazade*. Disponível em <http://pt.shvoong.com/books/1648867-mil-uma-noites-hist%C3%B3ria-da/>. Acesso em 08/05/2009.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LÉVY, Pierre. *Educação e cybercultura: a nova relação com o saber*. Disponível em <http://empresa.portoweb.com.br/pierrelevy/educaecyber.html>. Acesso em 15/08/2003.
- _____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MAIA, Marta de Campos *et al.* *Metodologia de ensino e avaliação de aprendizagem*. 2005. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/206tcc5.pdf>. Acesso em 15/11/2008.
- MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.
- NOVA ESCOLA. Fundação Victor Civita. São Paulo: Abril, edição especial, dez. 2005.
- PRIMO, Alex. *Ferramentas de interação em ambientes educacionais mediados por computador*. Disponível em http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/ferramentas_interacao.pdf. Acesso em 22/03/2009.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org). *Profissão professor*. Porto: Editora, 1992.